

Eneida Oto SHIROMA, Maria Célia M. de MORAES, Olinda EVANGELISTA. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 140 p.

*Peri Mesquida**

O texto das professoras Eneida Otto Shiroma, Maria Célia Marcondes e Olinda Evangelista, da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisadoras do CNPq, aborda, a partir de documentos nacionais e internacionais, do Banco Mundial, da CEPAL, da UNESCO, da OREALC, a política educacional no Brasil, de 1930 à década de 1990.

As autoras percebem a “política” como um “conjunto de atividades que, de uma forma ou de outra, são imputadas ao Estado moderno capitalista ou dele emanam”, e vêem o processo educativo como elemento formador de “aptidões e comportamentos que lhes são necessários, e a escola como um dos seus *loci* privilegiados”.

Lançando mão de uma linguagem acadêmica, mas, muitas vezes irônica, as pesquisadoras buscam em Gramsci a categoria de “intelectual”, atribuindo-lhe a tarefa de agir no sentido de formar o “consenso”.

Dessa maneira, decolam a sua reflexão das reformas da década de 1930 e aterrisam no “reformismo” dos anos de FHC, com a Reforma da Educação Básica, o Ensino Superior e a formação de professores. Não deixam, é claro, de fazer uma crítica aguda aos exames nacionais de avaliação, como o SAEB e o ENEM, percebendo neles instrumentos que elas chamam de “apartheid educacional”, na medida em que utilizam o “mérito” como paradigma para definir quem pode ou não “cruzar o portal do *shopping* educacional”.

As pesquisadoras concluem o texto mostrando como a formação de professores, por meio de uma imposição legal, criou uma “corrida” do ouro simbolizada pela busca do certificado ou diploma, dando margem à expansão da oferta privada de oportunidades de formação profissional, permitindo a expansão dos chamados capitalistas do ensino, isto é, daqueles que vêem o ensino, ou melhor, a outorga de um diploma, como fonte de renda pecuniária, fazendo da educação um “negócio” altamente rentável.

A obra “Política educacional”, da Editora DP&A, é uma leitura instigante e provocadora, necessária para todos os educadores preocupados com a história política da educação no Brasil e com a sua própria prática pedagógica.

Recebido em: 2/12/2002

Aprovado em: 18/2/2003

* Professor do Curso de Pedagogia e Pesquisador do Mestrado em Educação da PUCPR.
Rua: Manoel Eufrásio, n.º 403 apº. 42, Juvevê, Curitiba – PR, CEP 80030440.
E-mail: peri@rla01.pucpr.br